



Emanuela e o marido, Fábio, se conheceram no carnaval e estão juntos há 10 anos

## Do bloco para a vida

E falando de outros carnavais, engana-se quem vê esta época como uma leva de relacionamentos casuais e muitos beijos aleatórios nos bloquinhos. Existem aqueles que encontram, no meio da multidão, amores para a vida inteira. É o caso de Emanuela Parente Nascimento, 43 anos, e de seu quase marido, Fábio Braga, 44. Nesta Quarta-feira de Cinzas, o casal completa 10 anos juntos. Os dois se conheceram em meados de dezembro de 2012.

Em uma decisão conjunta, passaram o carnaval de 2013 curtindo todas as folias da cidade. E no último dia de festa, Emanuela foi surpreendida com o pedido de namoro no meio da avenida. “Não lembro as palavras ditas, mas foi uma proposta para fazer dessa vida todo dia um carnaval”, relembra a terapeuta.

Desde então, ambos vivem esse ciclo intensamente. Por isso, ficar sem festejar trouxe uma imensa dor ao casal, como relata Emanuela. “Foram dois anos chorando da janela. Para mim, foi tristeza total. Agora, eu estou com sangue no olho”, brinca. Essa gana para voltar a sorrir no meio de conhecidos e desconhecidos é como tirar da garganta um nó de quem sobreviveu, apesar de tudo o que foi vivido.

Poder celebrar e estar novamente no meio da multidão é como se fosse um presente, de acordo com ela. Para quem veio de uma família em que a folia é tradição — a tia e alguns parentes são super carnavalescos —, retornar é encaixar a vida de volta nos trilhos. Em casa, por exemplo, ela guarda as fantasias que acumulou durante a última década. Um acervo de memórias, impossíveis de serem jogadas fora, deixadas em um armário, na garagem de onde reside.

Já que as coisas voltam com o tom de esperança de antes, Emanuela destaca que é preciso deixar as tristezas de lado, pelo menos agora. Guardar as preocupações em uma gaveta trancada, e sair por aí para festejar mesmo. Algo que ela certamente fará com o companheiro, repetindo lembranças de outrora. “Todo ano saíamos, perdíamos roupas, perdíamos a cabeça e moríamos de rir. Sempre foi uma grande aventura.”